

Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

Centro de Segurança Social da Madeira



SEGURANÇA SOCIAL

BALANÇO SOCIAL ANO 2010

INTRODUÇÃO

Na qualidade de Instituição Pública de Solidariedade e Segurança Social, o Centro de Segurança Social da Madeira (CSSM) é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

O CSSM exerce a sua actividade sob tutela e superintendência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. A sua função definida na Lei orgânica do Centro de Segurança Social da Madeira – Decreto Legislativo Regional nº 26/2004/M de 20 de Agosto de 2004- consiste, genericamente na gestão dos Sistemas Público da Segurança Social, Acção Social e o Sistema Complementar da Região Autónoma da Madeira. O CSSM cuja orgânica foi criada pelo diploma acima referido, teve o seu quadro de pessoal aprovado pela Portaria nº 21-A/2005 de 17 de Março.

Desde 2009, na sequência do programa de reformas da Administração Pública assume especial relevância as alterações introduzidas com os novos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas. O Balanço Social 2010 do CSSM, tal como o de 2009, foi elaborado tendo em conta as alterações resultantes do novo regime de vinculação, de carreiras e de remunerações nos termos da Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e ainda em conformidade com o Decreto-Lei 190/96 de 9 de Outubro, que regulamenta a elaboração do Balanço Social na Administração Pública, Central, Regional e Local e o DLR nº 40/2008/M de 10 de Dezembro, diploma que adapta à Região Autónoma da Madeira o citado Decreto Lei e determina no seu artigo 3º, o envio do Balanço Social até 15 de Abril de cada ano, ao serviço do Governo Regional com competência em matéria de Administração Pública.

Desde o ano de 2009 que as alterações decorrentes do novo regime de vinculação, carreiras e remunerações conduziram necessariamente á adaptação deste instrumento à nova realidade social da administração pública regional, e por conseguinte, regista-se, na sua estrutura, diferenças, designadamente no que concerne à relação jurídica de emprego e ás carreiras.

Relativamente à relação jurídica de emprego, refira-se que a partir de 2009, foi introduzida uma nova modalidade de vinculação, o contrato de trabalho funções públicas. Assim, todos os trabalhadores da Administração Pública passaram para a modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado. Não obstante, na Região Autónoma da Madeira, manteve-se o vínculo de nomeação aos trabalhadores da Administração Regional Autónoma nomeados definitivamente nos termos do nº 1 do artigo 4º do DLR nº 1/2009/M de 12 de Janeiro, que adapta à região a Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro.

Balanço Social 2010

Contudo, no ano de 2010, por força do Acórdão do Tribunal Constitucional nº 256/2010, publicado no Diário da República, I série, nº 176, de 9 de Setembro, é declarada ilegalidade com força obrigatória geral nas normas contidas no nº 1 e 2 do citado artigo 4º do Decreto Legislativo Regional nº 1 /2009/M de 12 de Janeiro, por violação do Artigo 79º do nº 2 do Estatuto Político -Administrativo da Região Autónoma da Madeira. Assim, na sequência do referido Acórdão a manutenção do vínculo de nomeação definitiva dos trabalhadores da Administração Regional previsto no citado diploma, deixa de existir. A nomeação definitiva mantém-se apenas para as actividades identificadas no Artigo 10º da Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, designadamente as seguintes: Missões genéricas e específicas das Forças Armadas em quadros permanentes; Representação Externa do Estado; Informações de segurança; Investigação criminal; Segurança pública e Inspecção.

No caso do CSSM, apenas os inspectores mantém o vínculo de nomeação definitiva, passando os restantes trabalhadores para a modalidade de contrato de funções públicas, por força do referido acórdão. Consequentemente o primeiro quadro do balanço Social, isto é, o quadro dos recursos humanos, o qual apresenta a distribuição dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego, reflecte em 2010, esta realidade.

Relativamente às carreiras, refira-se que por força do nº 7 do Artigo 118º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, conjugado com o artigo 12º do DL121/2008 de 11 de Julho dá-se, a 1 de Janeiro de 2009, a transição dos trabalhadores para as novas carreiras. Com aplicação dessas normas constatou-se já no balanço social de 2009, a fusão de algumas carreiras de regime geral para as novas carreiras gerais e a coexistência de carreiras e categorias subsistentes que se mantém em 2010.

O presente balanço social, foi elaborado em cumprimento do disposto nos diplomas supra citados, fornecendo um conjunto de indicadores da situação do CSSM, nas áreas dos recursos humanos e dos recursos financeiros a estes afectos.

A informação para a elaboração do presente balanço social foi obtida na sua maior parte através da base de dados de gestão de recursos Humanos disponível através do software gesven grh no âmbito da Secção de Pessoal –Direcção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos do CSSM. Complementarmente foi obtida informação junto de outras unidades orgânicas da DSGRH, nomeadamente, os dados da formação foram através da Base de dados de formação concebida em Excel pelo Núcleo de Formação e ainda da Divisão de Recrutamento e Formação os dados relativos ao recrutamento e mobilidade. O gabinete Jurídico forneceu os dados sobre a disciplina.

O balanço social de 2010, no que diz respeito ao número de efectivos globais, apresenta a mesma tendência de anos anteriores, ou seja, continua a registar-se a redução do número de efectivos. Desde 2005 que o CSSM apresenta esta tendência, tendo-se acentuado com maior expressão a partir de 2008 até ao presente ano. Podemos dizer que se prevê a continuidade desta tendência nos próximos anos.

Com efeito, desde 2009 que o número de saídas de trabalhadores, são superiores às entradas (novas admissões). O número de efectivos é desde então cada vez menor. Em 2008, por exemplo, o total de efectivos situava-se em 1555,

Balanço Social 2010

no ano seguinte em 1524 e em 2010 no total de 1493. Concorre para o decréscimo de efectivos, a frequência constante das saídas por aposentação e as crescentes restrições legais impostas nas entradas, sobretudo a partir de Janeiro de 2009. Na realidade do CSSM, em 2010, ocorreram 14 entradas e 45 saídas de trabalhadores, no ano 2009, 18 entradas e 49 saídas e, em 2008, 72 entradas e 52 saídas.

O balanço social de 2010 regista igualmente a tendência de envelhecimento gradual dos recursos humanos. Se analisarmos os anos anteriores, verifica-se desde 2004 que se regista um número reduzido de entradas, a taxa de emprego jovem é reduzida e por isso o número médio da idade tende a aumentar. Neste balanço tal como nos anteriores regista-se o aumento da média etária do pessoal do CSSM, situando-se nos 46.73 anos. Refira-se que em 2006 situava-se nos 44,87 anos, em 2007 e 2008 nos 45,43 anos e em 2009 nos 45.95. Constatamos assim, nos últimos anos, o aumento da idade média do pessoal do CSSM. É expectável que continue aumentar nos próximos anos, tendo em conta, por um lado as alterações introduzidas ao Estatuto da Aposentação e por outro, as alterações ao sistema de recrutamento, o qual passou a definir como obrigatório e prioritário o recrutamento interno e remeteu para o regime de excepionalidade o recrutamento externo.

Acresce finalmente referir, que análise do presente documento não deve ser isolada ou circunscrita à organização, é importante situá-la num contexto mais amplo e alargado. É por isso, pertinente e necessário, que se contextualize os dados do CSSM, na realidade da administração pública regional e nacional de modo a poder compreender a estrutura, a dinâmica e a evolução.

Helena Bettencourt Góis Neves da Costa

"NÃO HÁ DUAS ORGANIZAÇÕES IGUAIS, ASSIM COMO NÃO HÁ DUAS PESSOAS IGUAIS."

A. CHIAVENATO, IN TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

ELABORADO POR:

Dr.^a Helena P. B. G. Neves da Costa – Directora de Serviços
Gestão de Recursos Humanos

Roberto Rodrigues – Assistente Técnico

COM A COLABORAÇÃO DE:

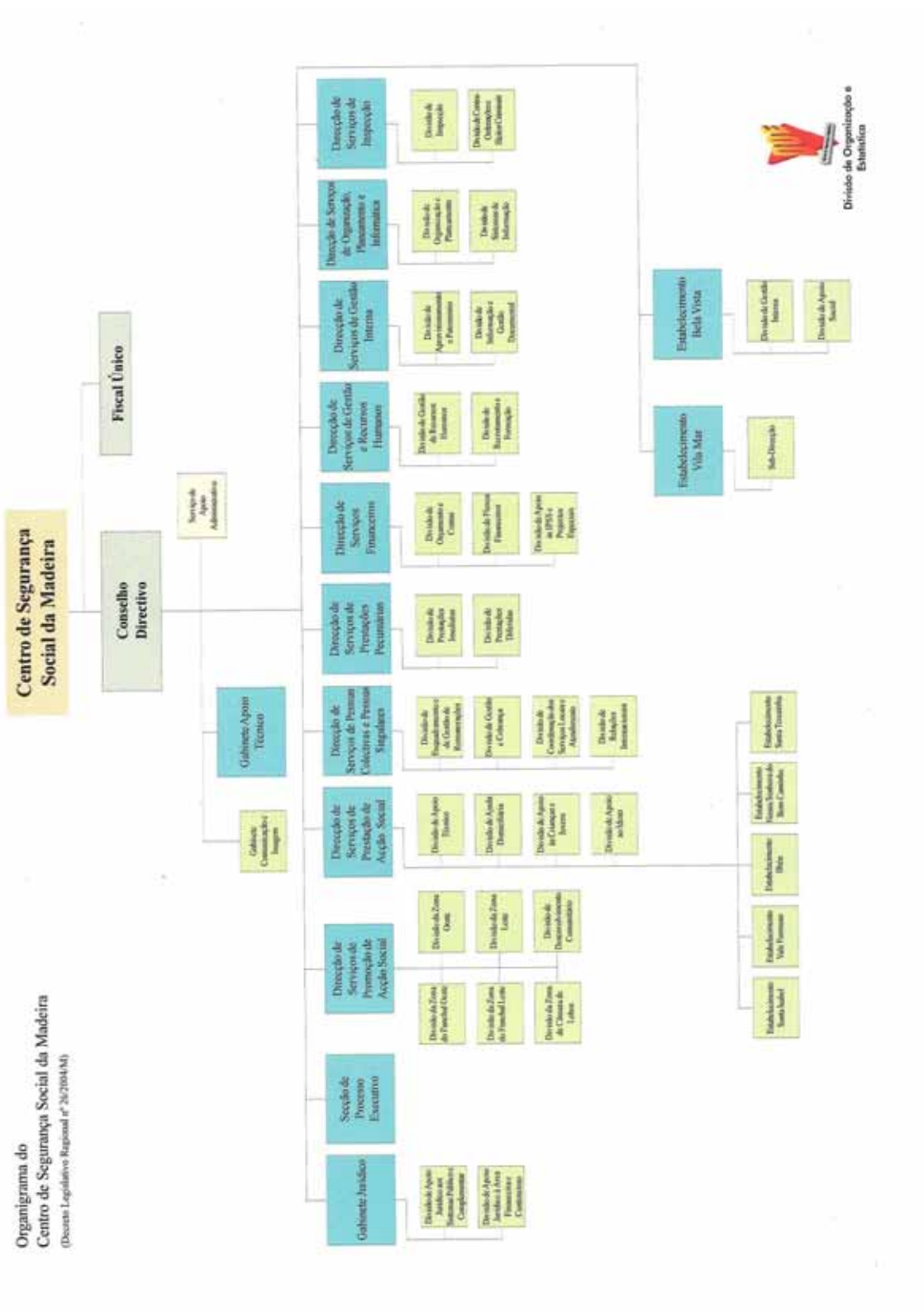
Dr.^a Sara Vasconcelos – Chefe de Divisão de Recrutamento e
Formação

Dr. Nuno Miguel F. R. Pereira – Técnico Superior

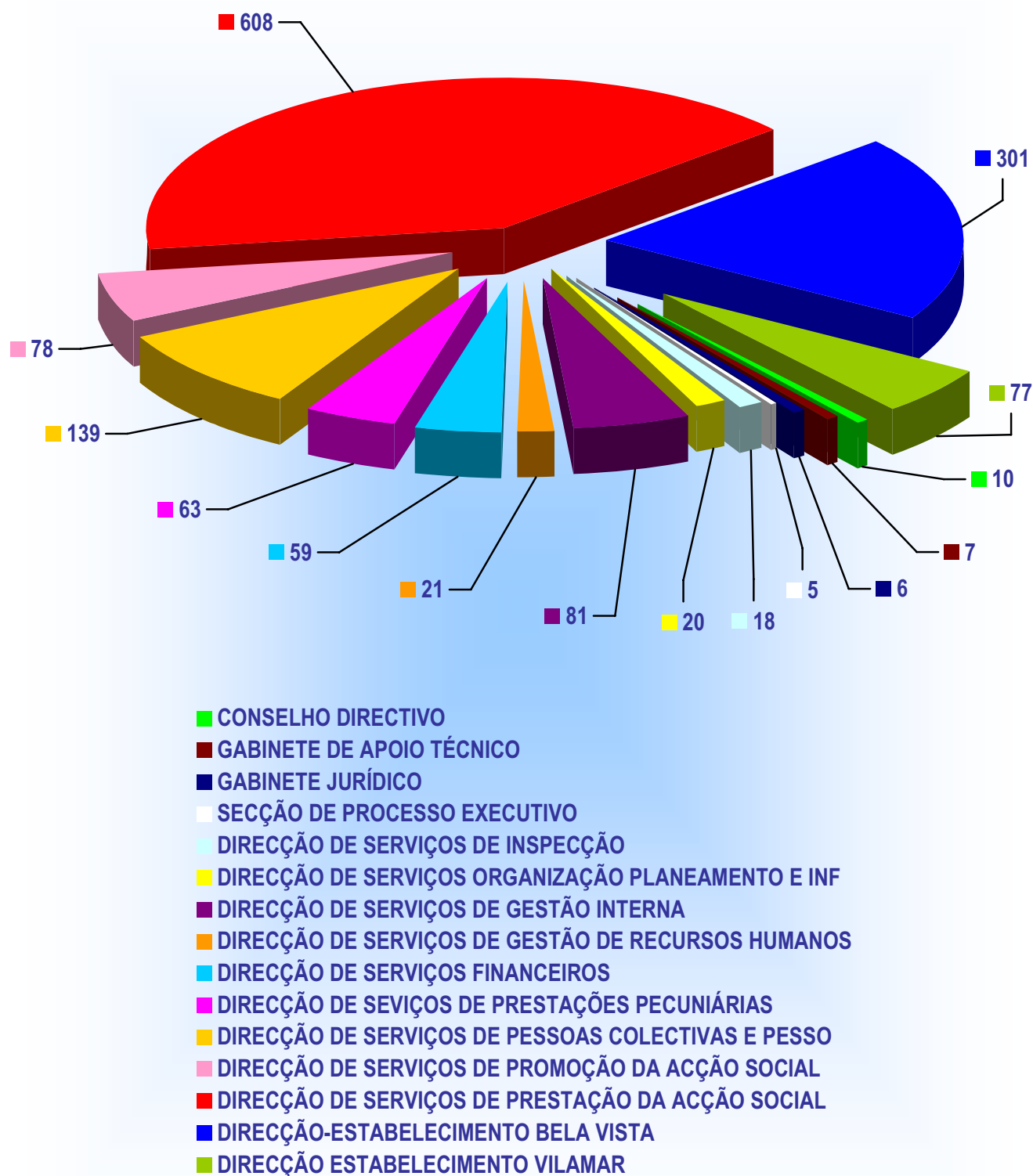
ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ORGANIGRAMA	5
GRÁFICOS E INDICADORES	7
1. RECURSOS HUMANOS	16
1.1. EFECTIVOS POR GRUPO DE PESSOAL SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO	16
1.2. ESTRUTURA ETÁRIA	17
1.3 NÍVEL MÉDIO DE IDADE	17
1.4. ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES	18
1.5 NÍVEL MÉDIO DE ANTIGUIDADE	18
1.6 TRABALHADORES ESTRANGEIROS	19
1.7 TRABALHADORES DEFICIENTES	19
1.8 ESTRUTURA HABILITACIONAL	20
1.9 ADMISSÕES DURANTE O ANO	21
1.10 SAÍDAS DURANTE O ANO	22
1.11 MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES NOMEADOS	23
1.12 MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES CONTRATADOS	24
1.13 POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	25
1.14 ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO / PROMOÇÕES	25
1.15 MODALIDADE DE HORÁRIO	26
1.16 TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS	27
1.17 AUSÊNCIAS AO TRABALHO (DIAS DE AUSÊNCIA)	28
1.18 HORAS NÃO TRABALHADAS	29
2. ENCARGOS COM PESSOAL	30
3. HIGIENE E SEGURANÇA	31
3.1 ACIDENTES DE SERVIÇO	31
3.2 DOENÇAS PROFISSIONAIS	32
3.3. ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO	32
3.4. INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA	32
3.5.EFECTIVOS RECLASSIFICADAS OU RECOLOCADAS EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO	33
3.6. ACÇÕES DE FORMAÇÃO E DE SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA REALIZADAS	33
3.7. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	33
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	34
4.1 NÚMERO DE ACÇÕES	34
4.2 NÚMERO DE PARTICIPANTES	34
4.4 CUSTOS DE FORMAÇÃO	35
5. PRESTAÇÕES SOCIAIS	35
6. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	36
7. COBERTURA GEOGRÁFICA POR CONCELHOS	37
8. COBERTURA DE QUADROS	38

ORGANIGRAMA DO CENTRO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA

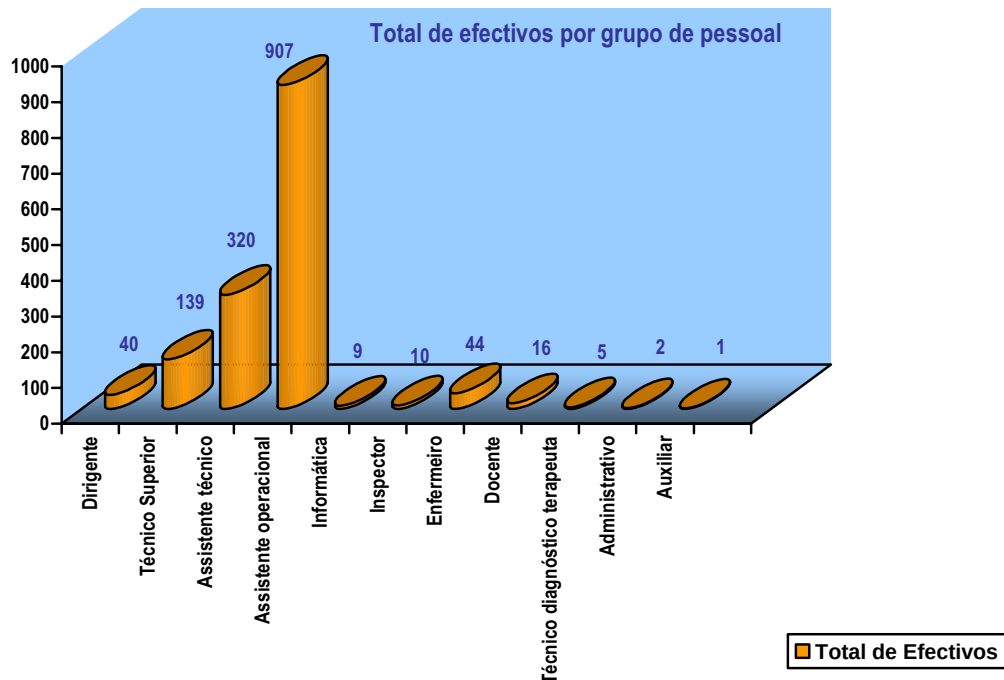


Total de efectivos por estrutura do CSSM



GRÁFICOS E INDICADORES

A carreira de assistente operacional agrega o anterior grupo de pessoal auxiliar. Representa 60,7% dos RH do CSSM e tem como função, essencialmente, o apoio à terceira idade junto das populações e Estabelecimentos no âmbito do sistema de Acção Social.



Os indicadores de tecnicidade registam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Relativamente aos indicadores de enquadramento e feminização regista-se uma continuidade em relação a 2009.

Indicador de tecnicidade (sentido restrito):

$$\frac{\text{pessoal técnico superior}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 9.3\%$$

Indicador de tecnicidade (sentido lato):

$$\frac{\text{p.téc.sup.+ p. inf.}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 9.9\%$$

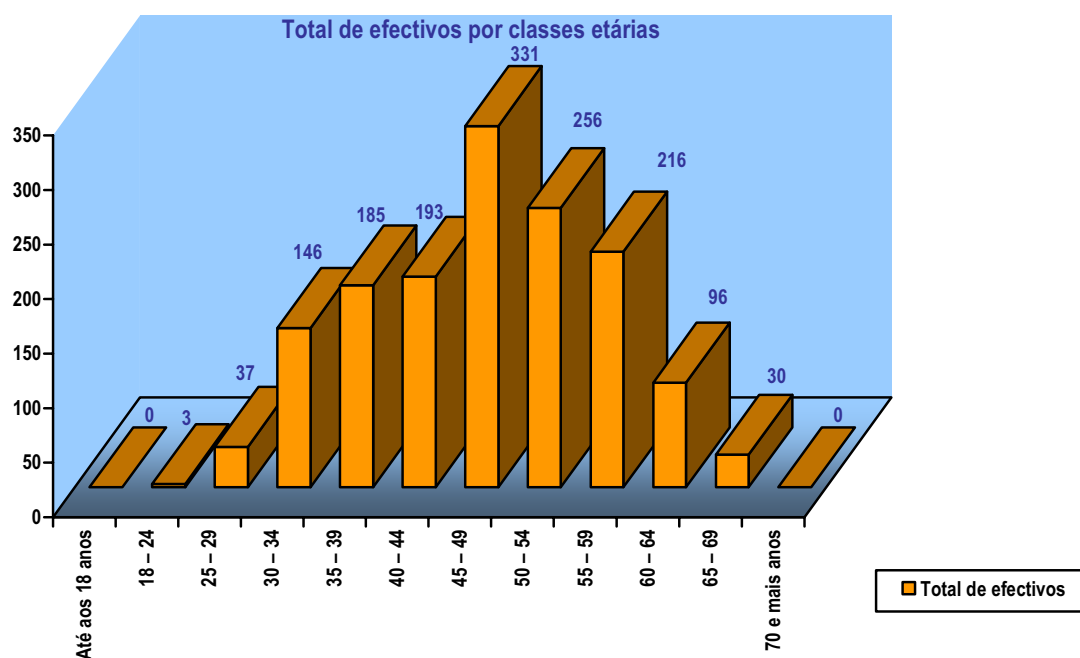
Indicador de enquadramento:

$$\frac{\text{pessoal dirigente}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 2.7\%$$

Indicador de feminização:

$$\frac{\text{total de efectivos (mulheres)}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 87,1\%$$

Em relação a anos anteriores, a classe modal continua a situar-se na faixa dos 45 a 49 anos. Não obstante, a idade média em 2010 (46,73 anos) regista um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (45,95 anos). Verifica-se o envelhecimento gradual dos efectivos. O número de efectivos jovens (40) decresceu em relação a 2009 (66) enquanto que aumentou o número de efectivos nas classes etárias mais altas.

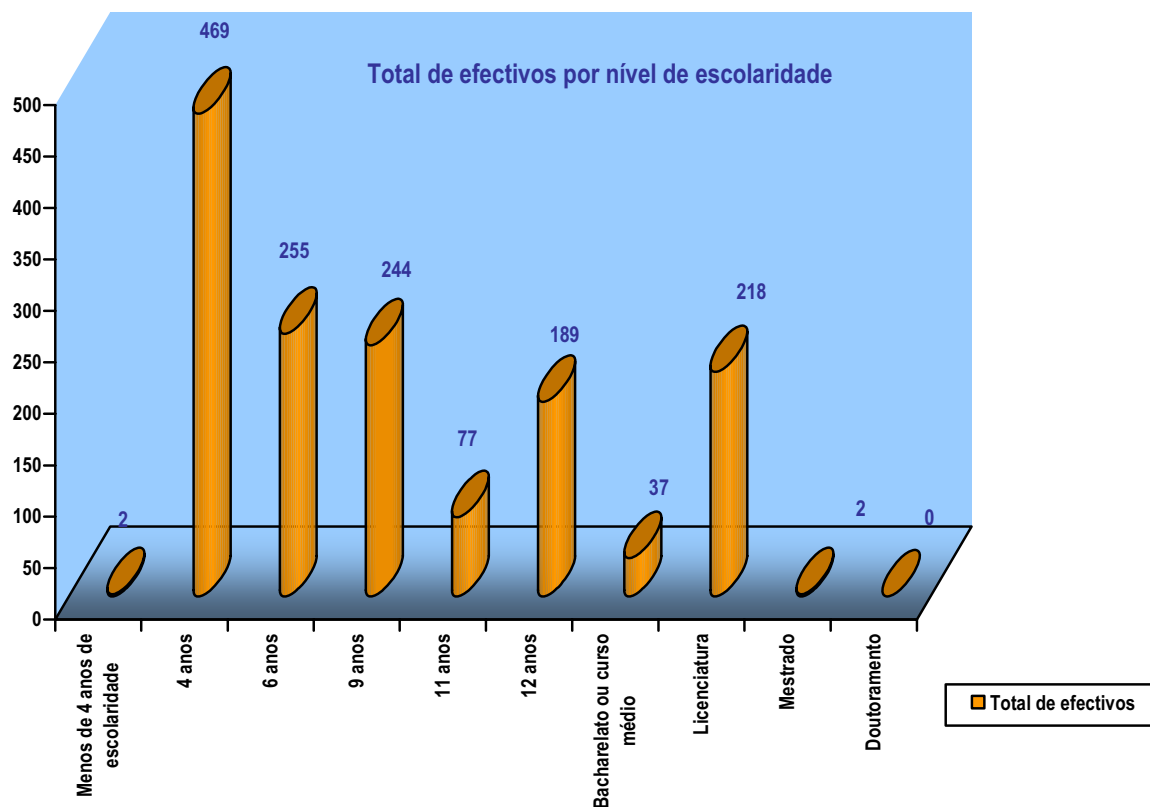


Indicador de emprego de jovens:

$$\frac{\text{effectivos jovens (até 29 anos)}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 2.7\%$$

Indicador de envelhecimento:

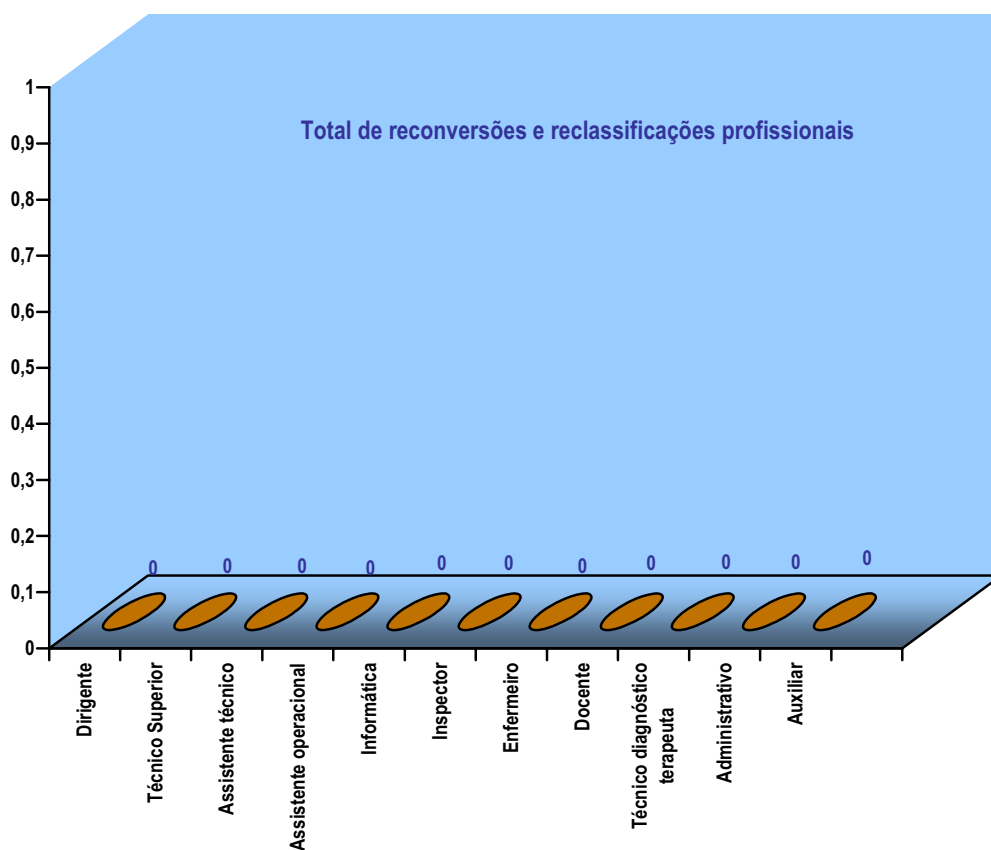
$$\frac{\text{effectivos com idade acima dos 55 anos}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 22.9\%$$



Indicador de formação superior:

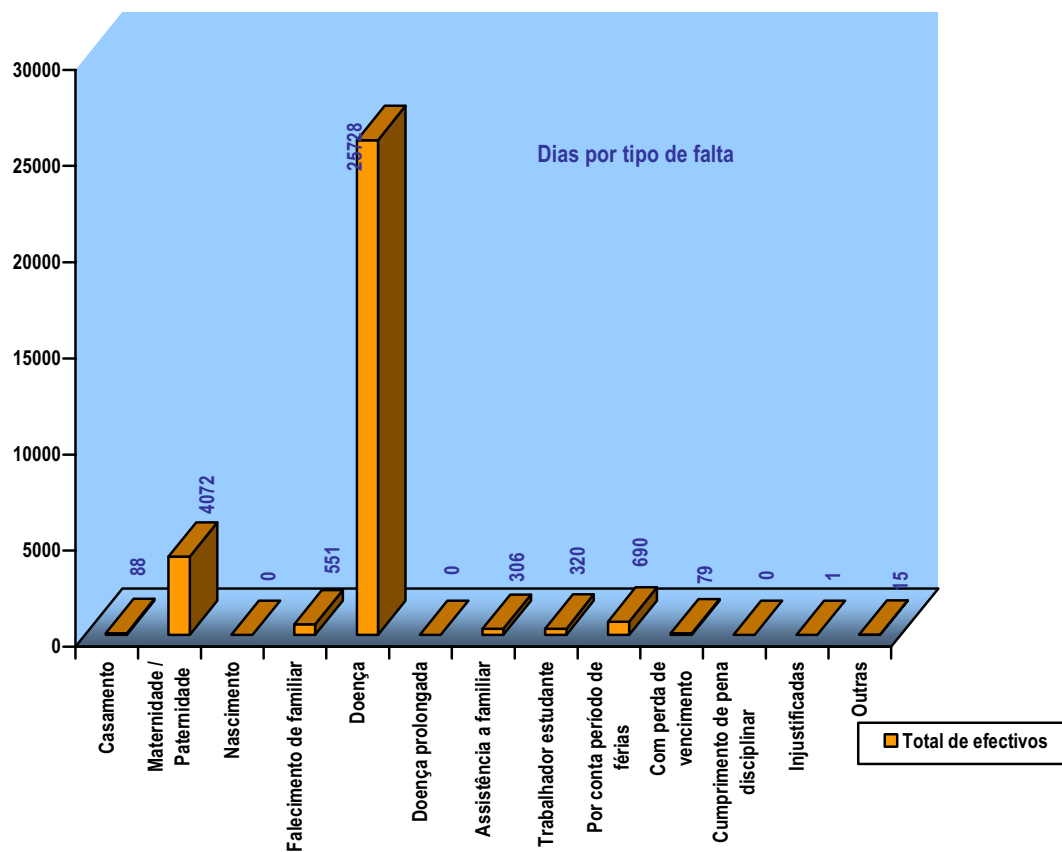
$$\frac{\text{efectivos com bacharelato+ licenciatura + mestrado + doutoramento}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 17.2 \%$$

A tendência de níveis de escolaridade baixos mantém-se ao longo dos anos, sobretudo pelo peso dos assistentes operacionais na estrutura da organização. No entanto o número de efectivos com formação superior tem vindo a aumentar nos últimos anos. A taxa de formação superior regista continuidade em relação ao ano anterior.

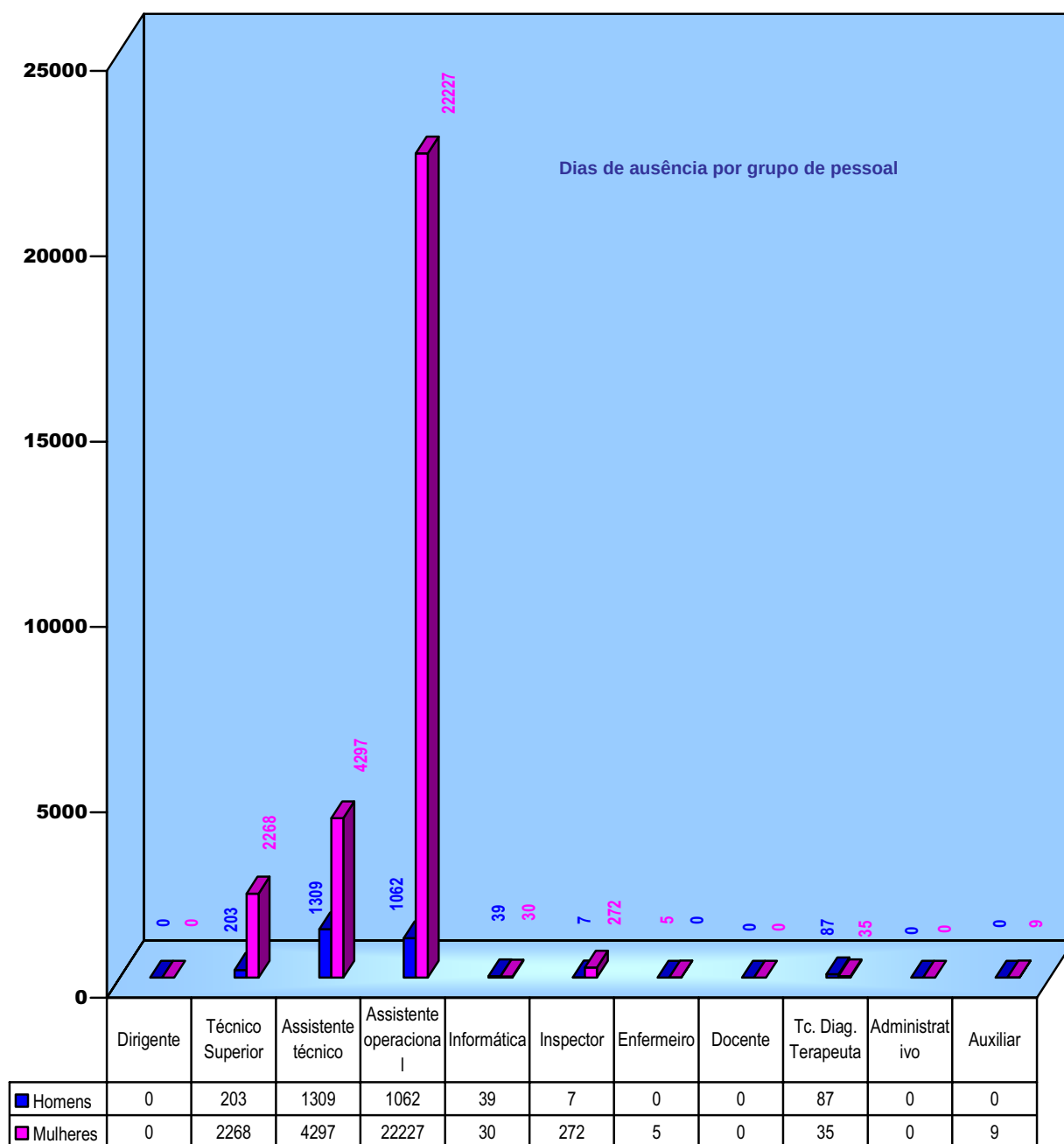


Indicador de reconversões e reclassificações profissionais:

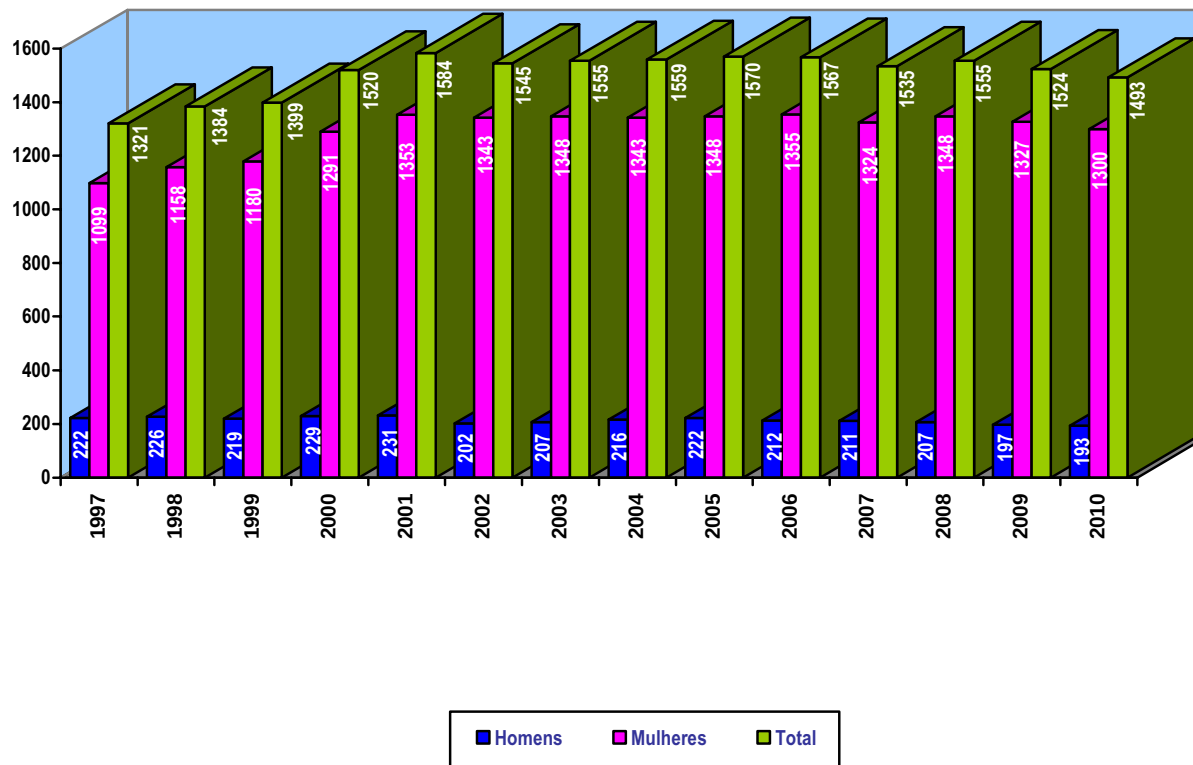
$$\frac{\text{reconversões e reclassificações profissionais}}{\text{total de efectivos}} \times 100 = 0 \%$$



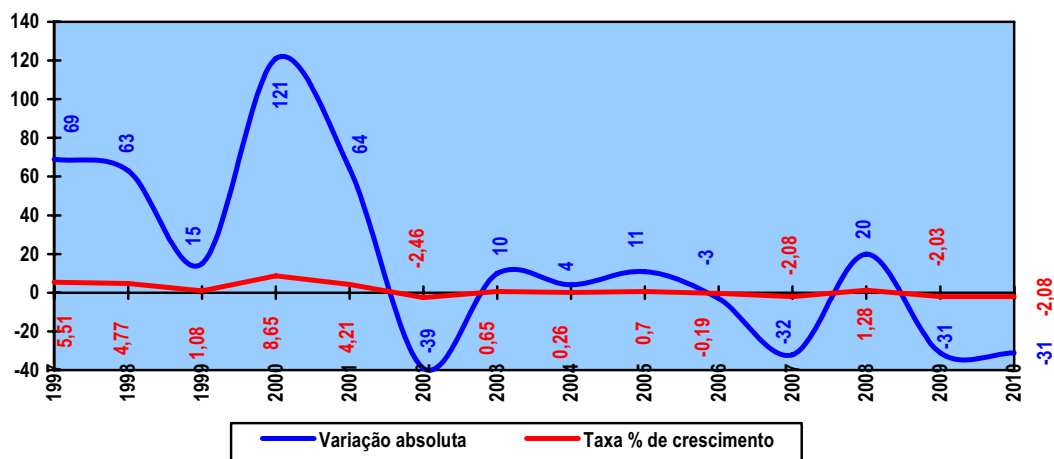
As faltas por doença continuam a ser a principal razão de absentismo. Contudo, regista-se um decréscimo do número de dias em relação ao ano anterior (27 213).



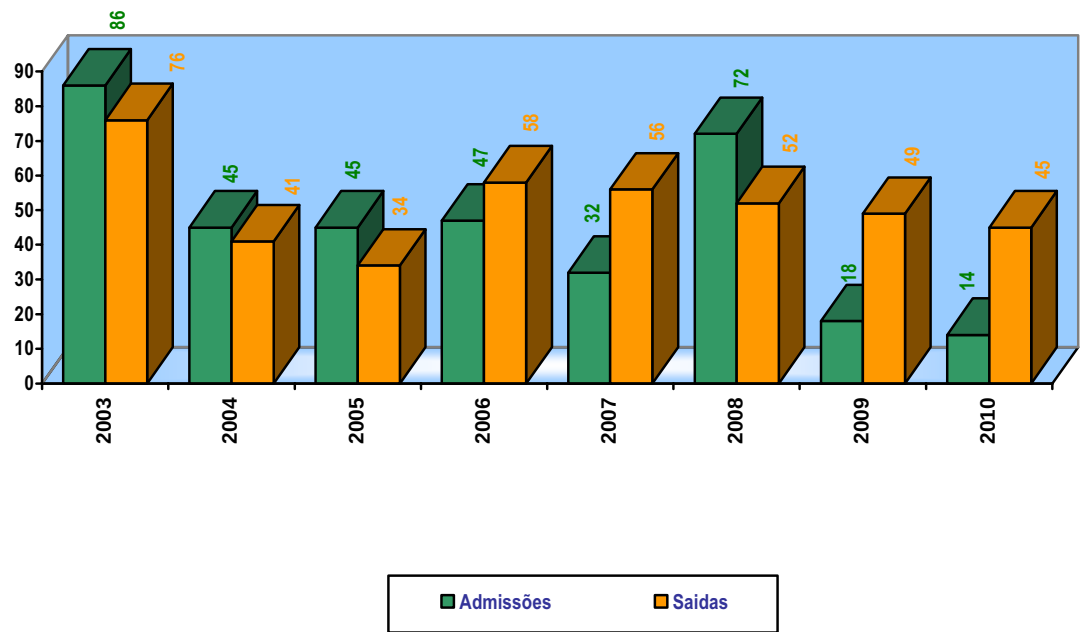
Efectivos globais do CSSM entre 1996 e 2010



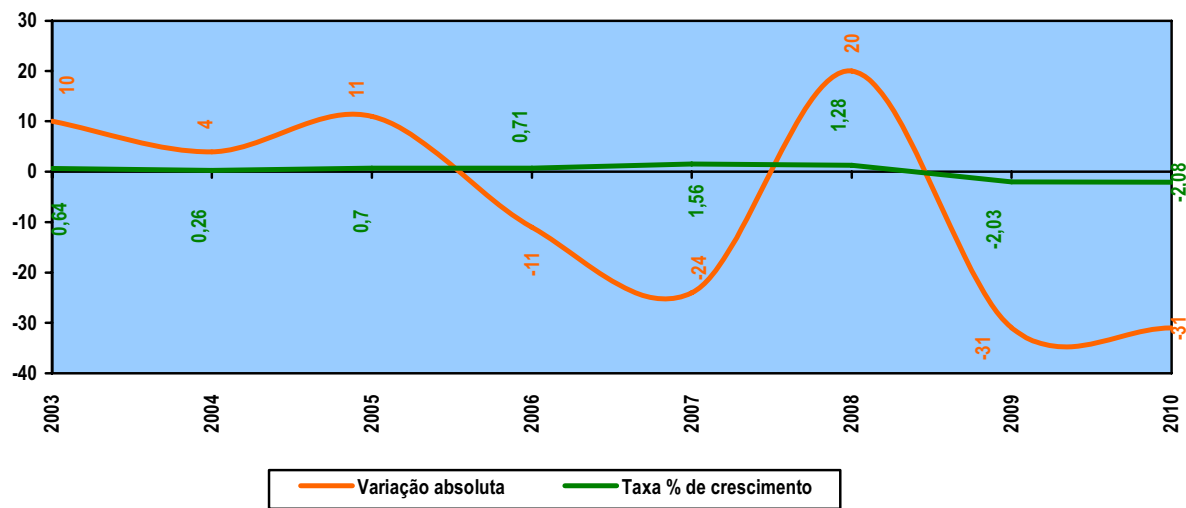
Variação dos efectivos globais CSSM entre 1996 e 2010



Admissões e saídas do CSSM entre 2003 e 2010



Variação das admissões e saídas do CSSM entre 2003 e 2010



1. RECURSOS HUMANOS

1.1. Efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego

1. Recursos humanos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.1 Total de Efectivos	H	7	19	64	75	3	7	8	7	3	193
	M	33	120	256	832	0	13	36	9	6	1300
	T	40	139	320	907	3	15	44	16	9	1493
1.1.1 Nomeação	H										6
	M										4
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
1.1.2 Contrato por tempo indeterminado	H	7	19	64	75	3	7			3	172
	M	33	120	256	832		8			6	1251
	T	40	139	320	907	2	15	0	0	9	1423
1.1.3 Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.4 Outros ¹	H							8	7		15
	M							36	9		45
	T	0	0	0	0	0	0	44	16	0	60
1.1.5 Total		40	139	320	907	3	15	44	16	9	1493

¹ Efectivos requisitados ou destacados no C.S.S.M.

1.2. Estrutura Etária

1.2 Estrutura Etária (em 31 de Dezembro)	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Até aos 18 anos			0
18 – 24		3	3
25 – 29	4	33	37
30 – 34	26	120	146
35 – 39	36	149	185
40 – 44	23	170	193
45 – 49	36	295	331
50 – 54	36	220	256
55 – 59	21	195	216
60 – 64	10	86	96
65 – 69	1	29	30
70 e mais anos			0
Total	193	1300	1493

1.3 Nível Médio de Idade

1.3 Nível médio de idades	Soma das Idades Total de Efectivos	46.73
Nível médio etário masculino	Soma das Idades Total de Efectivos	5.82
Nível médio etário feminino	Soma das Idades Total de Efectivos	40.91

1.4. Estrutura de antiguidades²

1.4 - ESTRUTURA ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
Até 5 anos	20	138	158	0	37	8	92	0	2	9	10	0	158
5-9	33	170	203	11	51	60	54	0	3	19	5	0	203
10-14	38	330	368	9	44	65	235	0	3	9	1	2	368
15-19	18	122	140	7	3	33	89	0	3	3	0	2	140
20-24	39	312	351	12	0	54	279	0	1	4	0	1	351
25-29	12	112	124	1	3	20	98	1	1	0	0	0	124
30-35	23	81	104	0	1	52	48	0	0	0	0	3	104
Mais de 36	10	35	45	0	0	28	12	2	2	0	0	1	45

² Não inclui as prestações de serviço

1.5 Nível médio de antiguidade

1.5 Nível médio de antiguidade	Soma das antiguidades Total de efectivos	16.45
1.5.1 Nível médio de antiguidade masculino	Soma das antiguidades Total de efectivos	2.23
1.5.2 Nível médio de antiguidade feminino	Soma das antiguidades Total de efectivos	14.22

1.6 Trabalhadores Estrangeiros

1.6 Trabalhadores estrangeiros	Homens	Mulheres	Total
1.6.1 De países da UE	-	-	-
1.6.2 Dos PALOP	-	-	-
1.6.3 Do Brasil	-	-	-
1.6.4 De outros países	-	1	1

1.7 Trabalhadores Deficientes

1.7 Trabalhadores deficientes	Homens	Mulheres	Total
	3	3	6

1.8 Estrutura habilitacional

1.8 Estrutura habilitacional (em 31 de Dezembro)	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	Total	%
Menos de 4 anos de escolaridade	1	1	2	0,13%
4 anos de escolaridade	35	434	469	31,41%
6 anos de escolaridade	31	224	255	17,08%
9 anos de escolaridade	42	202	244	16,34%
11 anos de escolaridade	9	68	77	5,16%
12 anos de escolaridade	30	159	189	12,66%
Bacharelato ou curso médio	4	33	37	2,48%
Licenciatura	41	177	218	14,60%
Mestrado		2	2	0,13%
Doutoramento			0	0,00%

1.9 Admissões durante o ano

1.9 Admissões (durante o ano) ³		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.9.1 Nomeação	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.9.2 Contrato por tempo indeterminado	H		1	1							2
	M		5	4	1						10
	T	0	6	5	1	0	0	0	0	0	12
1.9.3 Prestação de serviços	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.9.4 Outros ⁴	H										0
	M								2		2
	T	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
1.9.5 Total	H		1	1							2
	M		5	4	1				2		12
	T	0	6	5	1	0	0	0	2	0	14

³ Consideram-se os efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço.

⁴ Efectivos requisitados ou destacados no C.S.S.M.

1.10 Saídas durante o ano

1.10 Saídas (durante o ano) ⁵		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.10.1 Com nomeação	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.10.2 Com contrato	H			1	1	1	1		2		5
	M		2	7	26				4		40
	T	0	2	8	27	1	1	0	6	0	45
1.10.3 Outros	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.10.4 Total	H	0	0	1	1	1	1	0	2	0	5
	M	0	2	7	26	0	0	0	4	0	40
	T	0	2	8	27	1	1	0	6	0	45

⁵ Considera-se o total de efectivos saídos definitivamente ou com possibilidade de regresso.

1.11 Motivo das Saídas dos trabalhadores nomeados

1.11 Motivo das saídas dos trabalhadores nomeados ⁶		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.11.1 Falecimento	H										0
	M										0
	T										0
1.11.2 Exoneração	H										0
	M										0
	T										0
1.11.3 Aposentação	H										0
	M										0
	T										0
1.11.4 Limite de idade	H										0
	M										0
	T										0
1.11.5 Aposentação compulsiva	H										0
	M										0
	T										0
1.11.6 Demissão	H										0
	M										0
	T										0
1.11.7 Mútuo acordo	H										0
	M										0
	T										0
1.11.8 Outros ⁷	H										0
	M										0
	T										0
1.11.9 Total	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

⁶ Considera-se apenas as saídas definitivas de trabalhadores.

⁷ Funcionários saídos por transferência, por destacamento e por cedência especial.

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.12.1 Caducidade	H	0	0	1	1	1	0	0	0	0	3
	M	0	1	6	21	0	0	0	0	0	29
	T	0	1	7	22	1	0	0	0	0	32
1.12.1.1 Falecimento	H				1						1
	M			1	2						3
	T	0	0	1	3	0	0	0	0	0	4
1.12.1.2 Reforma / Aposentação	H			1		1					2
	M		1	5	19						26
	T	0	1	6	19	1	0	0	0	0	28
1.12.1.3 Outras causas de caducidade	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.2 Revogação	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.3 Resolução	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.4 Denúncia	H										0
	M				1						1
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
1.12.5 Outros	H								2		2
	M		1	1	4				4		10
	T	0	1	1	4	0	0	0	6	0	12
1.12.6 Total	H	0	0	1	1	1	0	0	2	0	5
	M	0	2	7	26	0	0	0	4	0	40
	T	0	2	8	27	1	0	0	6	0	45

1.13 Postos de trabalho não ocupados por dificuldades de provimento

1.13	POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	Carreira/profissão	Número de postos de trabalho
1.13.1	Ausência de autorização pelas entidades competentes	Assistente Técnico	4
1.13.2	Não abertura de procedimento	Técnico Superior	9
1.13.3	Impugnação do procedimento	-	-
1.13.4	Outras	Dirigente	2
		Técnico Superior	31
		Assistente Técnico	15
		Assistente Operacional	7

1.14 Alterações do posicionamento remuneratório / promoções

1.14	ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO / PROMOÇÕES	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.14.1	Alterações do posicionamento remuneratório	H	2	1	2	1				1	7
		M	9	3	6		1			1	20
		T	0	11	8	1	1	0	0	2	27
1.14.2	Promoções (carreiras e categorias subsistentes, carreiras e corpos especiais)	H	2	4	3						9
		M	3	8	7						18
		T	0	5	10	0	0	0	0	0	27
1.14.3	TOTAL	H	0	4	5	1	0	0	0	1	16
		M	0	12	11	0	1	0	0	1	38
		T	0	16	16	1	1	0	0	2	54

1.15 Modalidade de horário

1.15 Modalidades de horário	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.15.1 Rígido			250	648	1	15	44	16	4	978
1.15.2 Flexível		139								139
1.15.3 Desfasado			9							9
1.15.4 Jornada contínua			4	5						9
1.15.5 Por turnos			26	253					5	284
1.15.6 Trabalhador Estudante										0
1.15.7 Assistência a descendentes menores										0
1.15.8 Tempo parcial				1						1
1.15.9 Isenção de horário	40		31		2					73
1.15.10 Adaptabilidade										0
1.15.11 Total	40	139	320	907	3	15	44	16	9	1493

1.16 Trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados

1.16 TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		Número de horas
1.16.1 Trabalho extraordinário	H	10.208
	M	23.030,8
	T	33.238,8
1.16.2 Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	H	
	M	
	T	0
1.16.3 Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	H	
	M	
	T	0
1.16.4 Trabalho nocturno	H	2.495
	M	50
	T	2.545
1.16.5 Em dias de descanso complementar	H	3.170,5
	M	15.706,5
	T	18.877
1.16.6 Em dias de descanso semanal	H	
	M	
	T	0
1.16.7 Em dias feriados	H	
	M	
	T	0

Balanço Social 2010

1.17 Ausências ao trabalho (dias de ausência)

1.17 Ausências ao trabalho	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.17.1	H		11							11
Casamento	M	55		22						77
	T	0	55	11	22	0	0	0	0	88
1.17.2	H	151	68	70					5	294
Maternidade/ paternidade	M	1480	687	1609					2	3778
	T	0	1631	755	1679	0	0	0	7	4072
1.17.3	H									0
Nascimento	M									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.4	H	2	10	34		7				53
Falecimento de familiar	M	22	116	356		2			2	498
	T	0	24	126	390	9	0	0	2	551
1.17.5	H	37	1113	924	9	85			33	2201
Doença	M	570	2917	19730		291	5		14	23527
	T	0	607	4030	20654	9	376	5	47	25728
1.17.6	H									0
Doença prolongada	M									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.7	H		3	18						21
Assistência a familiar	M	37	67	176					5	285
	T	0	37	70	194	0	0	0	5	306
1.17.8	H		31							31
Trabalhador estudante	M	9	244	27		9				289
	T	0	9	275	27	9	0	0	0	320
1.17.9	H	13	64	7		2			1	87
Por conta período de férias	M	90	257	244		5			7	603
	T	0	103	321	251	7	0	0	8	690
1.17.10	H		9	3						12
Com perda de vencimento	M	3	9	55						67
	T	0	3	18	58	0	0	0	0	79
1.17.11	H									0
Cumprimento de pena disciplinar	M									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.12	H									0
Injustificadas	M			1						1
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	1
1.17.13	H			6						6
Outras	M	2		7						9
	T	0	2	0	13	0	0	0	0	15
1.17.14	H	0	203	1309	1062	9	94	0	39	2716
Total	M	0	2268	4297	22227	0	307	5	30	29134
	T	0	2471	5606	23289	9	401	5	69	31850

1.18 Horas não trabalhadas

1.18 Horas não trabalhadas		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.18.1 Actividade sindical	H										0
	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.18.2 Greve	H			4	5	1					10
	M		3	20	12						35
	T	0	3	24	17	1	0	0	0	0	45

2. ENCARGOS COM PESSOAL

2	ENCARGOS COM PESSOAL	Valor em euros
2.1	Remuneração base	20.591.669,41
2.2	Trabalho extraordinário	193.516,18
2.3	Trabalho nocturno	2.080,70
2.4	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	199.549,59
2.5	Disponibilidade permanente	0,00
2.6	Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0,00
2.7	Risco, penosidade ou insalubridade	0,00
2.8	Fixação na periferia	0,00
2.9	Trabalho por turnos	620.689,12
2.10	Abono para falhas	1.412,95
2.11	Participação em reuniões	0,00
2.12	Ajudas de custo	90.474,54
2.13	Transferências de localidade	0,00
2.14	Representação	107.271,12
2.15	Secretariado	5.559,36
2.16	Outros	675.147,15
2.17	Total	22.487.370,12

2.17.1 Leque salarial líquido:	Maior remuneração base líquida	3.995,77 €
	Menor remuneração base líquida	113,61 €

3. HIGIENE E SEGURANÇA

3.1 Acidentes de serviço

3 HIGIENE E SEGURANÇA									
3.1	ACIDENTES EM SERVIÇO	No local de Trabalho				In itinere			
		Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
3.1.1	Número total de acidentes	59	35	24	0	0	0	0	0
3.1.2	Número de acidentes com baixa	59	35	24	0	0	0	0	0
3.1.3	Número de dias perdidos com baixa	4357	692	3665	0	0	0	0	0
3.1.4	Número de casos de incapacidade permanente declarados no ano	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.5	Número de casos de incapacidade permanente absoluta	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.6	Número de casos de incapacidade permanente parcial	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.7	Número de casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.8	Número de casos de incapacidade temporária e absoluta	59	35	24	0	0	0	0	0
3.1.9	Número de casos de incapacidade temporária e parcial	0	0	0	0	0	0	0	0

3.2 Doenças profissionais

3.2 Doenças Profissionais	Número de casos	Número de dias perdidos
3.2.1	-	-
3.2.2	-	-
3.2.3	-	-
3.2.4	-	-
3.2.5	-	-

3.3. Actividades de medicina no trabalho

3.3 Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (euros)
3.3.1. Exames médicos efectuados	-	-
3.3.1.1. Exames de admissão	-	-
3.3.1.2. Exames periódicos	-	-
3.3.1.3. Exames ocasionais e complementares	-	-
3.3.1.4. Exames de cessação de funções	-	-
3.3.2. Despesas com medicina no trabalho	-	-
3.3.3. Visitas aos postos de trabalho	-	-

3.4. Intervenções das comissões de higiene e segurança

3.4 Intervenções das Comissões de higiene e Segurança	Número
3.4.1. Reuniões anuais de higiene e segurança	-
3.4.2. Visitas aos locais de trabalho	-

3.5.Efectivos reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho

3.5 Número de pessoas reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho	-
--	---

3.6. Acções de Formação e de sensibilização em matéria de segurança realizadas durante o ano de serviço

3.6.1. Número de acções desenvolvidas	1
3.6.2. Número de pessoas abrangidas	18

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	Valor em Euros
3.7.1. Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho	-
3.7.2. Custos com equipamentos de protecção	-
3.7.3. Custos com formação em prevenção de riscos	-
3.7.4. Outros custos	-

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Número de acções

4. Formação Profissional				
<i>Duração das acções</i>	<i>Menos de 30 horas</i>	<i>30 a 59 horas</i>	<i>60 a 119 horas</i>	<i>120 ou mais horas</i>
4.1 Número total de acções	64	12	1	2
4.1.1 Número de acções internas	13	3	1	
4.1.2 Número de acções externas	51	9		2

4.2 Número de participantes

Níveis de qualificação	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente e Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
4.2 Número total de participantes	69	115	367	174	0	8	0	0	5	738
4.2.1 Número de participantes em acções internas	40	54	175	173						442
4.2.2 Número de participantes em acções externas	29	61	192	1		8			5	296
4.3 Número total de horas	1883	3853	4770	3053	0	131	0	0	38	13728
4.3.1 Número de horas em acções internas	798	2619	2247	3032						8696
4.3.2 Número de horas em acções externas	1085	1234	2523	21		131			38	5032

4.4 Custos de formação

4.4 Custos totais de formação	Valor em euros
4.4.1 Custos em acções internas	-
4.4.2 Custos em acções externas	€ 3.686,10

5. PRESTAÇÕES SOCIAIS

5	PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor em euros
5.1	Abono de Família para crianças e jovens	232.933,79
5.2	Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência	0,00
5.3	Subsídio de educação especial	21.327,84
5.4	Subsídio mensal vitalício	12.726,72
5.5	Subsídio de funeral	0,00
5.6	Subsídio de refeição	1.290.157,02
5.7	Subsídio por morte	19.422,78
5.8	Outras	20.080,20
5.9	PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	Valor em euros
5.9.1	Grupos desportivos/casa de pessoal (ou equivalente)	0,00
5.9.2	Refeitórios	0,00
5.9.3	Infantários	0,00
5.9.4	Colónias de férias	0,00
5.9.5	Apoio a estudos	7.401,12
5.9.6	Adiantamentos e empréstimos	0,00
5.9.7	Outras	0,00

6. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

6 RELAÇÕES PROFISSIONAIS	
6.1 ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SINDICAL NO SERVIÇO	
6.1.1	Número de trabalhadores sindicalizados 654
6.2 COMISSÕES DE TRABALHADORES	
6.2.1	Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores 0
6.2.2	Número total de votantes 0
6.3 DISCIPLINA	
6.3.1	Número de processos transitados do ano anterior 2
6.3.2	Número de processos instaurados durante o ano 0
6.3.3	Número de processos transitados para o ano seguinte 1
6.3.4	Número de processos decididos 1
6.3.4.1	Arquivado 1
6.3.4.2	Repreensão escrita 0
6.3.4.3	Multa 0
6.3.4.4	Suspensão 0
6.3.4.5	Demissão ou despedimento por facto imputável ao trabalhador 0
6.3.4.6	Cessação da comissão de serviço 0

7. COBERTURA GEOGRÁFICA POR CONCELHOS

7. Distribuição Geográfica por Concelhos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
7.1 Calheta	H			1	1						2
	M	1	4	8	20				1		34
	T	1	4	9	21				1		36
7.2 Câmara de Lobos	H			2							2
	M	1	6	7	28						42
	T	1	6	9	28						44
7.3 Funchal	H	7	19	54	71	3	7	8	7	3	179
	M	31	92	207	498		8	36	5	6	883
	T	38	111	261	569	3	15	44	12	9	1062
7.4 Machico	H				1						1
	M		5	8	60				2		75
	T		5	8	61				2		76
7.5 Ponta dos Sol	H			1							1
	M			2	27						29
	T			3	27						30
7.6 Porto Moniz	H			1							1
	M			2	13						15
	T			3	13						16
7.7 Porto Santo	H										
	M										
	T										
7.8 Ribeira Brava	H			2							2
	M		3	4	86						93
	T		3	6	86						95
7.9 Santa Cruz	H			1	1						2
	M		6	9	37						52
	T		6	10	38						54
7.10 Santana	H			1	1						2
	M		3	4	36				1		44
	T		3	5	37				1		46
7.11 São Vicente	H			1							1
	M		1	5	27						33
	T		1	6	27						34
Total	H	7	19	64	75	3	7	8	7	3	193
	M	33	120	256	832	0	8	36	9	6	1300
	T	40	139	320	907	3	15	44	16	9	1493

8. COBERTURA DE QUADROS

8. COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL	Nº de Lugares		
	Previstos	Preenchidos	%
8.1 Dirigente	41	40	2,68%
8.2 Carreira de Técnico Superior	175	139	9,31%
8.3 Carreira de Assistente Técnico	341	320	21,43%
8.4 Carreira de Assistente Operacional	914	907	60,75%
8.5 Carreiras e categorias subsistentes	3	3	0,20%
8.6 Carreiras e corpos especiais	16	15	1,01%
8.7 Carreiras Médicas	0	0	0%
8.8 Carreiras de Enfermagem	44	44	2,95%
8.9 Carreiras Docentes	16	16	1,07%
8.10 Outros	9	9	0,60%
8.11 Total	1559	1493	100%